

Dois estilos na campanha que se iniciou

Neste fim-início de ano, os brasileiros puderam confrontar dois estilos de fazer política. A rigor, já os conheciam, mas a entrevista do presidente Fernando Henrique Cardoso, em seu descanso em Fernando de Noronha, e o discurso de Paulo Maluf ao transmitir o cargo de prefeito permitiram fazer comparações que merecem reflexão quando a eleição presidencial vier. Quando chegar a eleição, dissemos, porque a campanha já começou e quem deu início aos comícios foi o ex-prefeito paulistano, apesar de gostar de repetir provérbios sobre as desvantagens de chegar cedo ou tarde, num caso, comendo cru, noutro cozido demais.

O discurso com que Paulo Maluf transmitiu o cargo ao sr. Celso Pitta foi uma amostra dos temas que serão tratados no decorrer da campanha presidencial, seja ou não candidato o atual presidente: Proer, desemprego, abertura da economia, proteção à indústria. O curioso é que em Fernando de Noronha, sem saber que Maluf cuidaria desses temas no dia seguinte, o presidente Fernando Henrique Cardoso tratou deles, exceto o da abertura da economia, dando como que uma resposta antecipada às críticas do prefeito cessante. A

campanha eleitoral girará em torno desses grandes temas. Alguns são de relevo, como a abertura da economia e as maneiras, havendo fórmulas mágicas, de diminuir os índices de desemprego; outros são menores, prestando-se a tiradas demagógicas, como o Proer. O que, convenhamos, não fará da campanha presidencial um momento de reflexão sobre os problemas nacionais, mas ao menos permitirá que os brasileiros, durante alguns meses, tenham com o que se divertir. Será, sem dúvida, uma campanha alegre.

O reinício das atividades do Congresso, nesta convocação extraordinária, permitirá que se definam importantes questões institucionais, entre as quais a da reeleição. Num ponto, o presidente teve inteira razão ao falar aos jornalistas em Fernando de Noronha: é preciso que se decida depressa essa questão para que se possa cuidar de coisas mais sérias. Não que uma questão institucional dessa natureza não seja séria — sucede que da maneira como está sendo colocada pelas oposi-



ções, “fulanizando” o debate institucional, saber se o presidente da República pode ou não ser candidato à reeleição passou a ser uma questão menor, quase uma conversa de coquetel elegante. Enquanto isso, há assuntos sérios a serem discutidos, votados e resolvidos, assuntos que não dependem da aprovação da emenda da reeleição, mas de cujo encaminhamento pelo Congresso Nacio-

nal dependerá o futuro do Estado brasileiro. Em primeiro lugar, o Orçamento, que já deveria ter sido aprovado. Além disso, há a reforma da Previdência Social, a Lei Orgânica das Telecomunicações, a reforma administrativa, a reforma tributária, a regulamentação da flexibilização do monopólio do petróleo, o contrato temporário de trabalho etc.

Não se pense que a tarefa do governo ou lideranças partidárias será facilitada pela convocação extraordinária do Congresso Nacional. Pelo contrário: 40 deputados deixaram a Câmara em Brasília para assumir as prefeituras para as

quais foram eleitos. São 40 suplentes de diversos partidos que assumem mandatos agora, na primeira sessão da convocação extraordinária. Vêm, como vieram os antigos titulares, imbuídos de idéias para reformar o mundo e, pior que isso, convencidos de que seu voto pode ser decisivo em muitas votações. Esse convencimento dificultará a ação das lideranças, pois, enquanto

Maluf abriu a campanha, mas os problemas sérios devem ser resolvidos agora pelo Congresso

o presidente sabe que a tarefa da Presidência, com tantos aliados que fazem seu jogo particular, não é “tanger o gado”, com certeza muitos dos

que chegam agora pensam que os costumes antigos continuam prevalecendo.

Por tudo isso, o presidente tem razão em querer que o Congresso tome logo sua decisão a favor ou contra a reeleição. É necessário acabar com o “nhenhên” e cuidar de assuntos de Estado. A alegria, deixemo-la para a campanha eleitoral, que foi iniciada por quem diz não querer chegar cedo demais para não comer cru.